



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
DO PORTO

**Plano Estratégico da
Universidade Lusófona do Porto (ULP)
para 2021 – 2025 (PE25)**

PE25ULP

Introdução	3
Parte 1.	
PE25ULP / Plano Estratégico de Desenvolvimento da Universidade Lusófona do Porto para 2021-2025	5
I. Quadro de referência	5
Agenda Europeia de Educação e Investigação: Linhas orientadoras para concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025	5
II. Objetivos estratégicos para o desenvolvimento da ULP	8
1. Qualidade	8
2. Sustentabilidade	10
III. Linhas estratégicas para o desenvolvimento da ULP	12
1. Recursos Humanos	12
2. Infraestruturas e Governança	13
3. Ensino e Formação	14
4. Investigação e Inovação	21
5. Internacionalização	23
6. Transferência de Conhecimento e Ligação à Comunidade	25
IV. Rumos – Transições ecológica e digital	27
1. Transição ecológica	27
2. Transição digital	27

Introdução

O Plano Estratégico da ULP (ULP) para o quinquénio 2021-2025 – PE25ULP – apresenta os objetivos e as linhas estratégicas para o desenvolvimento da ULP, tendo como eixos centrais: educação, investigação, inovação, internacionalização e serviço à sociedade. O PE25ULP está delineado tendo como pano de fundo as orientações para concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025 e, nomeadamente, as questões da transição ecológica e digital.

Os objetivos e as linhas estratégicas de desenvolvimento da ULP, por sua vez, alicerçam-se na realidade existente da instituição, cuja caracterização científico-pedagógica e situação presente, centradas no ano letivo de 2020-21, surgem na Parte 2. No essencial, trata-se de apresentar a caracterização científico-pedagógica no que respeita à composição das Unidades Orgânicas (UO) de Ensino e Investigação, aos Ciclos de Estudos (CE) e correlativos processos de acreditação pela A3ES, aos Docentes e Estudantes e outros indicadores. Esta caracterização, a definição da situação presente e análise SWOT constituem, em termos gerais, o quadro referencial a partir do qual se estabelecem os objetivos e as linhas estratégicas de consolidação, desenvolvimento e expansão da ULP.

Porém, e uma vez dito isso, o presente plano PE25ULP inverte essa ordem, na medida em que, na Parte 1., expõem-se os objetivos e linhas estratégicas de desenvolvimento da ULP, e respetiva fundamentação, para, de seguida, na Parte 2., a título de fundamentação e consulta, surgir a caracterização, situação e análise SWOT da ULP.

Salienta-se que os objetivos e linhas estratégicas orientadores do PE25ULP se reportam ao novo enquadramento legal das IES e se ligam às estratégias aprovadas pela Resolução do Conselho de Ministros nº25/2018, de 8 de março, que estabelecem como um dos objetivos principais alcançar em 2030 um nível de 60% dos jovens com 20 anos a frequentar o ensino superior e um nível de 50% de diplomados de ensino superior na faixa etária dos 30-34 anos. Assim como reforçar a participação de adultos em formação ao longo da vida. O PE25ULP detém, ainda, como pano de fundo as orientações para concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025.

Em síntese, os objetivos e linhas estratégicas de desenvolvimento da ULP, que orientam este PE25ULP, adequam-se à expansão da universidade enquanto instituição de Ensino & Investigação, relacionam-se com o contexto académico, cultural, social, demográfico, económico, organizacional e empresarial em que a ULP se insere, com os padrões e as práticas do ensino superior nacional e internacional, e com as dinâmicas europeias de desenvolvimento do ensino e da investigação.

Por último, é importante sublinhar que o processo de desenvolvimento da ULP depende da ampliação das instalações, com o projeto do novo edifício do arquiteto Eduardo Souto de Moura, que integrará as Instalações Centrais. A realização deste projeto vai não somente ampliar as instalações da ULP, como implicar a reorganização dos espaços existentes e, mais especificamente, uma reestruturação da própria universidade no seu todo. Esta mudança surge como fundamental para a requalificação da instituição e criará condições para a concretização dos objetivos e das linhas estratégicas de desenvolvimento da ULP. Terá também como efeito alterar, qualitativa e positivamente, a imagem urbana da ULP, afirmando de modo engrandecido a sua presença, importância e valia no centro histórico e na cidade do Porto. Ou seja, não se trata somente de ampliar a universidade dotando-a de novos e melhores espaços, mas de a requalificar significativamente, concorrendo de modo notório para o valor e prestígio da ULP no noroeste peninsular, no país e internacionalmente.

Parte 1.

PE25ULP / PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO 2021-2025

I. Quadro de referência: *Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025 (CEEE25)*

Na medida em que a Agenda Europeia de Educação e Investigação é o quadro referencial que orienta o desenvolvimento das IES para *Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*, inicia-se este PE25ULP dando conta das ideias essenciais que devem nortear objetivos e linhas estratégicas.

A concretização do Espaço Europeu da Educação até 2025¹, ao nível do ensino superior, determina que **os sistemas de ensino superior europeus devem ter como objetivos:**

. Uma cooperação estreita entre as Instituições de Ensino Superior (IES), que poderá fomentar o desenvolvimento de programas curriculares e de cursos comuns. Isto permite que os estudantes transitem entre sistemas de educação de diferentes países, construindo aquilo que o documento designa como “uma reserva pan-europeia de talentos, designadamente em disciplinas e tecnologias científicas de ponta, como a inteligência artificial, a cibersegurança e a computação de alto desempenho”.

. “Um quadro político transfronteiras (...), permitindo a constituição de alianças de instituições de ensino superior para maximizar os seus pontos fortes, congregar os seus recursos físicos e digitais, cursos, conhecimentos especializados, dados e infraestruturas em todas as disciplinas”. (CEEE25, p. 12)

. “Instituições de ensino superior que sejam intervenientes centrais do «quadrado do conhecimento» - educação, investigação, inovação e serviço à sociedade - e desempenhem um papel fundamental na dinamização da retoma pós-pandemia de Covid-19 e no desenvolvimento sustentável na Europa, contribuindo simultaneamente para que a educação, a investigação e o mercado de trabalho tirem partido dos fluxos de talentos”. (CEEE25, p.12)

. O “reconhecimento automático das qualificações e dos períodos de estudo concluídos no estrangeiro com o objetivo de prosseguir a aprendizagem, garantia de qualidade das atividades transnacionais conjuntas e reconhecimento e portabilidade de cursos de curta duração conducentes à atribuição de microcredenciais.” (CEEE25, p.13)

. O desenvolvimento de “programas de ensino especializados em competências digitais avançadas e tecnologias de ponta, como a inteligência artificial, a cibersegurança e a computação de alto desempenho, uma vez que se verifica uma grave escassez de especialistas nestes domínios.” (CEEE25, p.13)

Programas e objetivos para *Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*

A transformação deve ocorrer ao nível das quatro missões das universidades – educação e investigação, conduzindo à inovação e à prestação de serviços à sociedade:

- . Praticar a abertura e inclusividade;
- . Exercer a conectividade entre as instituições de ensino superior e com os ecossistemas e a sociedade envolvente;
- . Defender a inclusão e garantir IES acessíveis e abertas a um corpo diversificado de estudantes e

¹ COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES, Bruxelas, 30.9.2020.

investigadores, oferecendo mais oportunidades de aprendizagem ao longo da vida;

. Preparação digital e ecológica e resiliência: Construir e reforçar a capacidade digital e ecológica e as ferramentas digitais;

. Plano de Ação para a Educação Digital: Reforçar as aptidões e competências digitais dos estudantes, do pessoal educativo e dos investigadores.

. Integração da aprendizagem e da formação ao serviço do desenvolvimento sustentável em UC e CE, através de uma abordagem interdisciplinar e baseada em desafios e inovação;²

. Favorecer a inovação ligada à investigação, e no ensino e aprendizagem centrados no aprendente;

. Promover uma aprendizagem e percursos de carreira mais flexíveis e modulares;

. Reforçar a capacidade dos ecossistemas de ensino superior atraírem, formarem e requalificarem talentos (as ações no âmbito do programa Europa Digital facilitarão a cooperação entre o meio académico, a investigação e as empresas em domínios digitais específicos). (Ver CEEE25, p.23)

. Universidades Europeias

Na base desta agenda de transformação estão iniciativas concretas, nomeadamente a implantação da iniciativa das Universidades Europeias no âmbito do programa Erasmus, em sinergia com o programa Horizonte Europa, o Programa Europa Digital e outros instrumentos da UE. (Ver CEEE25, p.23).

Neste contexto do Espaço Europeu da Educação, as Universidades Europeias ganham particular importância pelas alianças e cooperação que criam ao nível das instituições de ensino superior e das equipas multidisciplinares de estudantes e pessoal académico.³

. Programas de ensino superior nas áreas da engenharia e das TIC

Promover o desenvolvimento de novos programas de ensino superior nas áreas da engenharia e das TIC com base na abordagem CTEAM⁴ (Ver CEEE25, p.24)

. Diploma Europeu

Desenvolver um diploma europeu que facilite a emissão de diplomas conjuntos de alianças entre universidades, como as Universidades Europeias. “As instituições de ensino superior devem facilitar uma oferta mais eficaz de programas conjuntos modulares. Para além dos requisitos formais para os diplomas emitidos, aqui se inclui também a acreditação e a garantia de qualidade.” (CEEE25, p.24)

² O ensino superior é fundamental para a concretização do Pacto Ecológico Europeu e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

³ “Com as 41 iniciativas-piloto Universidades Europeias, mais de 280 instituições de ensino superior de toda a UE estão a experimentar e a testar novos modelos de cooperação mais aprofundada e ambiciosa.” (CEEE25, p.12). “No âmbito da iniciativa Universidades Europeias, constituem-se alianças transnacionais de instituições de ensino superior que desenvolvem uma cooperação estrutural e sustentável a longo prazo. Estas iniciativas mobilizam equipas multidisciplinares de estudantes e pessoal académico por meio de uma abordagem baseada em desafios, em estreita cooperação com o mundo da investigação, as empresas e a sociedade civil. As universidades europeias congregarão os seus recursos físicos e digitais, cursos, conhecimentos especializados, dados e infraestruturas para maximizar os seus pontos fortes e habilitar as gerações seguintes a enfrentar, em conjunto, os desafios que se colocam atualmente à Europa e ao mundo. Promovem todas as formas de mobilidade (física, em linha e mistas) e o multilinguismo, através de campus universitários europeus inclusivos.” (CEEE25, p.12)

⁴ Com o apoio da Coligação EU STEM. A Coligação EU STEM é uma rede à escala da UE apoiada pelo Programa Erasmus que trabalha no sentido de melhorar a educação nos domínios das CTEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática) na Europa.

II. Objetivos. Objetivos estratégicos para o desenvolvimento da ULP

1. Qualidade

A ULP visa o reforço e o aperfeiçoamento do funcionamento integrado do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ e SI associados), tendo em vista a sua certificação. Em termos da qualidade no ecossistema de educação do ensino superior, os níveis de exigência supõem um sistema integrado de práticas de gestão de qualidade, um sistema de informação integrado, o desenvolvimento de competências e a obtenção de resultados.

A ULP pretende acompanhar as orientações tomadas no Espaço Europeu da Educação⁵ e está focada na consolidação da qualidade em diferentes domínios, como segue.

1.1. Sistema de informação integrado

Necessidade de um sistema de informação integrado e sem papel, que permita que as decisões sejam fundamentadas em informação de qualidade. Informação certa, na dose certa, no momento certo. Se bem que uma parte significativa da informação necessária para planear, acompanhar e aferir o resultado da execução das atividades da universidade esteja já informatizada, existe ainda muita informação não integrada nos sistemas de informação existentes e não existe ainda a integração necessária para evitar a duplicação de informação, a proliferação de informação inconsistente, a existência de informação de difícil acesso, o recurso excessivo a informação tácita.

Pretende-se a adoção de um **sistema de informação integrado e sem papel** que vai permitir que os diferentes decisores tenham acesso eficiente não só à informação de que dependem para exercer as suas funções, mas também a ferramentas que lhes permitam executar as suas funções de forma mais eficiente e eficaz.

1.2. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

A ULP tem como objetivo a Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade. Para o efeito, formalizou o pedido de auditoria à A3ES, em novembro de 2020.

1.3. Qualificação do corpo docente e constituição de um quadro docente estável

O investimento na qualificação do corpo docente afeto à ULP assume uma particular relevância, mantendo-se como um objetivo estratégico para o futuro. Por um lado, a aposta num ensino de qualidade, dirigido para o desenvolvimento de competências científicas e técnicas avançadas, e, por outro, as recentes orientações da tutela neste domínio têm levado à implementação de uma política de reforço da qualidade do corpo docente, recorrendo a 1) uma estratégia de recrutamento e seleção criteriosa de novos docentes, 2) um plano de desenvolvimento profissional que visa a

⁵ A Agenda europeia considera que “Um verdadeiro sistema europeu de reconhecimento e garantia da qualidade assegurará um controlo externo da qualidade que salvaguarde a autonomia das instituições de ensino superior e, ao mesmo tempo, mantenha a confiança do público em relação ao reconhecimento automático de novas aprendizagens nos e entre os Estados-Membros. Para o efeito, a Comissão irá rever a *Recomendação do Conselho e do Parlamento Europeu sobre a garantia da qualidade* (Recomendação 2006/143/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de fevereiro de 2006, relativa à continuação da cooperação europeia com vista à garantia da qualidade do ensino superior (JO L 64 de 4.3.2006, p. 60), em cooperação com os Estados-Membros e o sector do ensino superior (Quadros de qualificações, sistemas de crédito, instrumentos de garantia da qualidade que tornem as aptidões, as competências e as qualificações dos alunos compreensíveis e comparáveis) (*Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*, p.24).

promoção de competências científicas e pedagógicas dos docentes que colaboram na ULP, e 3) uma política de estabilização e progressão na carreira profissional.

A ULP tem como objetivo, a decorrer, a constituição de um quadro docente qualificado e estável, e fidelizado à instituição. Visa, igualmente, realizar um investimento na contratação de docentes e investigadores doutorados com produção científica digna de relevo e pertença a laboratórios e centros de investigação reconhecidos pela FCT ou suas congéneres internacionais. A integração dos docentes nos centros de investigação da ULP em associação com a ULHT, cuja entidade gestora é a COFAC, tem como objetivo promover uma cultura de investigação de qualidade, aliada à integração em redes internacionais.

A estabilização e progressão na carreira académica propõe-se a partir de: 1) aplicação do estatuto de carreira académica próprio (inspirado no ECDU – estatuto da carreira docente universitária) e nas boas práticas internacionais, e 2). contratação de novos docentes/investigadores em regime de tempo integral.

O Regime da Carreira do Pessoal Docente e de Investigação da ULP foi aprovado no Conselho Científico da ULP (3 de abril de 2019) e homologado pelo Despacho Conjunto nº13/2019 (15 de maio de 2019). A primeira versão do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes e Investigadores da ULP foi alterada, aprovada na reunião do Conselho Científico da ULP (30 de setembro de 2020) e homologada pelo Despacho Conjunto nº 43/2020 (01 de outubro de 2020).

A implementação do Regime da Carreira do Pessoal Docente e de Investigação e do processo de avaliação de desempenho de docentes e investigadores visa a qualificação e progressão dos docentes e investigadores da ULP. Dando resposta ao Despacho Conjunto nº 15/2021 (9 de março de 2021), e com o propósito da constituição do corpo docente e de investigação quadro, foi iniciado, em março de 2021, o processo de avaliação curricular, ao qual se virá a seguir, no futuro, a aplicação regular e periódica do processo de avaliação de desempenho de docentes e investigadores da ULP e a progressão na carreira.

No que diz respeito ao plano de desenvolvimento profissional, mantém-se o objetivo da equipa docente desenvolver a sua formação académica e obter o grau de Doutor, especialmente no caso dos docentes que pertencem à instituição e que ainda não o fizeram.

1.4. Qualificação do corpo não docente

Dependendo o desenvolvimento da ULP de uma cultura de multilinguismo, da digitalização de processos e da mobilidade, pretende-se assegurar cursos de inglês para colaboradores/funcionários, assim como formação contínua e, mais especificamente, formação ao nível de competências digitais.

2. Sustentabilidade

2.1. Ao nível do Financiamento

Havendo o entendimento que a ULP não pode ser uma instituição que depende quase exclusiva ou maioritariamente das receitas provenientes das propinas dos estudantes, ao nível do financiamento existem os seguintes objetivos de desenvolvimento:

Receitas resultantes das propinas: Receitas resultantes das inscrições e propinas em cursos conferentes de grau e cursos não conferentes de grau.

Expansão da formação ao longo da vida, da captação de alunos externos e do crescimento do estudante a tempo parcial.

Receitas a partir de projetos de investigação nacionais e internacionais: Incrementar a angariação de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

Receitas a partir de consultoria, prestação de serviços e projetos com empresas: a partir de incubadoras de empresas, de novas unidades de Extensão Universitária e de Prestação de Serviços à Comunidade.

Pretende-se a criação de novas estruturas de consultoria e serviços, o desenvolvimento das existentes e a realização de projetos colaborativos com empresas e entidades públicas e privadas.

Apoios a investimentos: angariar parceiros e patrocinadores/*sponsors* para aquisição de novos equipamentos (laboratoriais e outros).

Receitas a partir da cedências das instalações: com a ampliação das instalações, prevê-se uma procura muito elevada, em relação à já existente, de cedência/aluguer de espaços para congressos, seminários, ciclos de conferências, workshops, para lançamento de produtos por parte de empresas, etc.

A requalificação da atual Sala Nobre em espaço cénico de Teatro serve a formação dos estudantes da ULP nessa área e tem, igualmente, como objetivo, a cedência desse espaço a grupos de teatro e de artes performativas da cidade e do exterior.

2.2. Ao nível do número de Estudantes: Aumentar e diversificar

Considera-se que a partir da ampliação das instalações, e prevendo que a abertura do novo edifício se venha a concretizar em 2023-24, poderá haver lugar para uma projeção superior no número total de estudantes a atingir em 2025-26, do que o número total de 4000 estudantes.

A par da ampliação das instalações e melhoria de equipamentos, definem-se os seguintes objetivos:

. Diversificação da oferta formativa e expansão sustentada do número total de vagas com base no aumento das turmas e de NCE;

. Captação de estudantes internacionais (a partir dos cursos preparatórios de ingresso e presença da ULP nas plataformas internacionais), nomeadamente pela dinâmica do Site Ensino Lusófona (www.ensinolusofona.pt);

. Captação de estudantes a partir do curso Lusófona + e do Projeto de Divulgação ULP (em contexto de pandemia: Feiras Virtuais Inspiring Future; Dia Aberto/Open Days ULP, visitas às Escolas, incluindo Escolas Profissionais, feiras internacionais);

. **Expansão da formação para adultos.** Aumento do número de cursos de formação ao longo da vida, cursos de especialização e de formação avançada;

. Captação de **estudantes a tempo parcial.** Desenvolvimento de estratégias de comunicação e divulgação do interesse do **Estatuto de estudante a tempo parcial** (Quando comparado com o valor médio da OCDE, o número de estudantes em regime de tempo parcial é reduzido, em Portugal, onde estão inscritos, em média, 5% ou 6% em tempo parcial, contra 20% de média da OCDE);

. Captação de Estudantes com mais de 23 anos, assim como de Estudantes externos (neste contexto, devem ser considerados os limites à inscrição de estudantes externos correspondentes a 60 ECTS);

. Captação de antigos estudantes para programas de formação ao longo da vida.

Métrica: Atingir o número de 4000 estudantes no ano letivo de 2025-2026 e de 5000 até ao final da década.

2.3. Reforço das parcerias existentes e procura de novas opções de Residência Universitária e/ou alojamento para estudantes e docentes

A Universidade detém parcerias que permitem aos estudantes encontrar alojamento a valores mais

favoráveis. Pretende-se dar continuidade a estas parcerias, incluindo com entidades que para além do serviço tradicional de alojamento também disponibilizam outros apoios aos estudantes (como bolsa, apoio académico, programas de integração na cidade).

2.4. Garantir uma articulação entre formação, produção de conhecimento, empregabilidade e produção de novos empregos

Há uma conexão entre produção de conhecimento e empregabilidade, na medida em que o mundo do trabalho, pelas próprias lógicas do mercado, se encontra constantemente em progressão, especialização, diversificação e inovação.

A formação superior deve garantir a qualidade dos conhecimentos, das aptidões e das competências adquiridos pelos diplomados e a sua relevância para o mundo do trabalho. A ULP pretende expandir os serviços adequados para levar a cabo a *Recomendação do Conselho Europeu de 2017 sobre o acompanhamento do percurso dos diplomados*⁶

⁶ A Comissão espera que, até 2025, seja possível acompanhar os percursos de todos os diplomados na Europa.

III. Linhas estratégicas para o desenvolvimento da ULP

1. Recursos Humanos

“A visão da profissão docente no Espaço Europeu da Educação materializa-se em educadores altamente competentes e motivados, que podem beneficiar de variadas oportunidades de apoio e de desenvolvimento profissional ao longo de toda a sua carreira. No Espaço Europeu da Educação, as profissões docentes devem ser valorizadas” (*Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*, p.11).

A relevância dos recursos humanos é central na expansão da universidade, na sua qualidade e no seu prestígio. Como orientações estratégicas pretende-se intervir nos seguintes domínios:

1.1. Corpo docente

O desenvolvimento da ULP é indissociável da criação de um corpo docente quadro de qualidade e da estabilidade do mesmo, com o melhoramento das práticas de avaliação do desempenho e a garantia de progressão na carreira, e com situação concorrencial e atrativa.

É requerido, igualmente, desenvolver estratégias para:

captação de docentes qualificados ao nível do corpo docente quadro, com atração e retenção de talento; garantir formação e capacitação contínuas; aumentar os protocolos de colaboração com outras IES nacionais e estrangeiras; criar flexibilidade de participação no ensino e na investigação para investigadores em mobilidade.

A mobilidade internacional dos professores deve passar a fazer parte do percurso académico dos docentes.

1.2. Serviços de Apoio Técnico-Administrativos

Ao nível dos serviços de apoio técnico-administrativos, visa-se normalizar um lugar de SATA por UO. Com o crescimento dos programas doutorais, pretende-se constituir um Serviço de Gestão dos cursos de doutoramento.

Criação de um Gabinete de apoio às estruturas de extensão e prestação de serviços à comunidade.

Apoio SATA ao Centro de Formação ao Longo da Vida (para o qual existe uma proposta de criação).

Métrica: total de 7 SATA (5 por faculdade – existem 3; 1 gestão doutoramentos; 1 gabinetes e centros).

1.3. Desenvolvimento de competências digitais e competências transversais

Qualificação de docentes e pessoal não docente ao nível dos recursos digitais

O ensino superior deve desenvolver metodologias inovadoras que estimulem capacidades e competências transversais, técnicas e não técnicas, assim como a familiaridade com processos criativos, o trabalho em equipa e a vontade em inovar. O desenvolvimento destas competências e capacidades formam docentes, pessoal não docente e, naturalmente, diplomados melhor habilitados para o mundo do trabalho e para novos sectores e novas profissões.

Incentiva-se e pretende-se fomentar o desenvolvimento, ao nível do pessoal académico e dos estudantes, de competências digitais e competências transversais alicerçadas em abordagens transdisciplinares e orientadas para desafios. Desenvolver projetos e competências transversais, tais como espírito crítico, empreendedorismo, criatividade, participação cívica, através de abordagens transdisciplinares.

1.4. Qualificação e Formação de docentes e investigadores em práticas pedagógicas e metodologias de ensino e avaliação inovadoras (curso iniciado em março de 2021)

A melhoria contínua é um dos objetivos traçados para o desenvolvimento do corpo docente. Recorrendo aos instrumentos de aferição da qualidade, o esforço de aprofundamento das competências pedagógicas inerente ao modelo académico pretendido foi completado pela concepção de um plano de formação dos docentes, iniciado em 2021 e a prosseguir.

O curso visa contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na ULP, numa perspetiva de adaptação das práticas pedagógicas às mudanças e exigências do mundo atual. Através da reflexão, partilha, análise e aplicação de metodologias de ensino que possibilitem aos docentes inovar as suas práticas pedagógicas e, simultaneamente, desenvolver competências validadas e reconhecidas como essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e do desempenho profissional.

Assim, pretende promover junto dos docentes práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem, a reflexão e o desenvolvimento teórico-metodológico dos estudantes, bem como as suas atitudes e comportamentos, assentes na cooperação, na comunicação e na ética. Aposta-se, essencialmente, na utilização de metodologias ativas de ensino, através das quais se procura a participação dos estudantes no desenvolvimento das aulas como forma de motivação para a aprendizagem e para o estímulo das relações entre estudantes e docentes, bem como na utilização de tutorias, como forma de acompanhamento do percurso universitário dos estudantes.

2. Infraestruturas e Governança

O desenvolvimento da ULP depende, em grande parte, da planificação da exploração das instalações existentes e a edificar. O novo edifício permitirá reorganizar o funcionamento e a gestão da universidade no seu todo, e aumentar o número de cursos e de estudantes.

À gestão dos espaços requalificados e novos, alia-se a implementação do sistema de informação integrado e a reorganização dos serviços de apoio técnico e administrativo.

2.1. Infraestruturas e Ampliação das Instalações

Ampliação das Instalações permitirá ampliar e disponibilizar infraestruturas científico-pedagógicas, de investigação, administrativas e de prestação de serviços à comunidade, incluindo espaços nobres, espaços multifunções e espaços reservados para laboratórios, consultórios, gabinetes e serviços da universidade.

A remodelação das atuais instalações vai garantir salas de aula infraestruturadas, nomeadamente em redes e computação de alto rendimento.

Programa do novo edifício

Átrio principal, Reitoria incluindo gabinetes e salas de professores, Administração, Serviços académicos, Auditório/Sala Magna, Sala de Atos, Biblioteca, Salas para cursos de doutoramento e centros de investigação, Laboratórios (Psicologia, Engenharia Informática e outros), Estúdios (Rádio, Televisão, fotografia analógica, e outros), Cantina, Arquivos, Áreas Técnicas, Garagem.

2.2. Governança

Como orientação central de governança destacam-se os seguintes eixos: investimento em infraestruturas de ensino; medidas de valorização do corpo docente e não docente; garantia de uma

formação superior que visa a qualidade dos conhecimentos, das aptidões e das competências adquiridos pelos seus estudantes e diplomados, e a inovação; a prestação de serviços à sociedade; a integração no Espaço Europeu da Educação com os desafios que comporta.

O **princípio da participação** que contempla o envolvimento dos diferentes atores – docentes, estudantes, instituições científicas, parceiros, organizações ligadas ao ensino superior – garante o envolvimento de todos na vida da instituição, nos seus órgãos e nas decisões destes, e nas linhas estratégicas de desenvolvimento da ULP.

Governança ao nível dos processos e competências

Desempenho académico; Internacionalização da formação; Formação integral dos estudantes (em termos curricular e extracurricular); Qualificação do corpo docente (Qualificação académica; Regime da carreira do pessoal docente e de investigação); Qualificação do corpo não docente; Prestação de serviços à sociedade : Criação de uma incubadora de empresas.

Governança ao nível das capacidades (de espaço, gestão e informação):

Redefinição do modelo de governança a partir da reestruturação da ULP decorrente da ampliação das instalações e de infraestruturas e equipamentos de qualidade;

Compatibilizar sistemas de informação com os objetivos estratégicos.

3. Ensino e Formação

O ensino e a formação são essenciais para a qualificação das pessoas em todas as idades, para a aquisição de competências, para a inovação, inclusão, devendo proporcionar experiências educativas transformadoras para os estudantes.

A ULP tem como objetivo e orientação estratégica vir a diversificar a formação e a apostar nas áreas de empregabilidade da transformação digital, inteligência artificial e inovação, e transição ecológica. Detém e pretende reforçar uma oferta de formação diversificada e flexível consentânea com novos empregos.

Com esta orientação estratégica, a ULP pretende o reforço da oferta de segundos e terceiros ciclos, o reforço da oferta de pós-graduações e cursos livres, com foco na formação de adultos, a adopção de modalidades de ensino para além do ensino e da formação estritamente presenciais.

3.1. Diversificação da formação e das competências

Diferenciação ao nível das áreas científicas e diversificação dos perfis de formação:

Pretende-se, em todas as Faculdades e em grande parte das áreas científicas, garantir formação ao nível dos 1º, 2º e 3º ciclos de estudos.

. 3º CE: Com os cursos de doutoramento em Arquitetura, Comunicação, Direito e Psicologia, acreditados e em funcionamento, pretende-se criar condições sólidas ao nível do corpo docente e da produção científica para a criação e submissão dos seguintes programas doutorais: em Artes, Gestão e Engenharia.

. 2º CE: Diversificar os perfis de formação e oferta formativa ao nível dos mestrados nas seguintes áreas: Ciência Política e Relações Internacionais; Comunicação Estratégica e Digital; Design de Publicidade; Desporto e Educação; Engenharias; Gestão; Serviço Social; Turismo.

. 1º CE: Mediação e Inovação Social.

. Expansão de áreas de formação de ensino pós-laboral e abertura de turmas, dos CE que têm procura, em horário pós-laboral.

. Expansão para novas áreas de oferta e novos domínios de formação transversal – Diferenciação ao nível de novas áreas científicas de formação nas seguintes áreas de ensino, investigação e inovação: Domínios da Inteligência Artificial; domínios da transição ecológica.

. Aposta em NCE de grau europeu.

Métrica: 3 NCE de Doutoramento; 8 NCE Mestrado; 1 NCE de Licenciatura; 1 NCE de Mestrado de Grau Europeu; 1 NCE de Licenciatura – Domínios da Inteligência Artificial e transição ecológica.

3.2. Eficiência formativa ao nível da realização de Projetos que incrementem a investigação e as competências transversais.

Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, *open science*, inovação colaborativa e inclusiva.

3.3. Atração e Retenção de talento ao nível do Ensino e Formação

3.3.1. Atração

Desenvolver medidas para captar estudantes com classificações elevadas:

. Bolsas de Excelência para estudantes que ingressam pela 1ª vez num ciclo de estudos (para os 1º Ciclos, desde que tenham uma classificação de ensino secundário superior a 16 valores e para os 2º ciclos, desde que tenham uma média de licenciatura superior a 16 valores. Caso sejam oriundos de um estabelecimento do *Ensino Lusófono* é sempre atribuída 1 bolsa de excelência por cada 10 estudantes inscritos no curso (estas bolsas são atribuídas aos estudantes com média aritmética mais alta).

. Bolsas de Mérito dirigidas a estudantes que renovarem a inscrição na ULP. O número de Bolsas de Mérito a atribuir é definido mediante o número de estudantes inscritos na Universidade nesse ano letivo, sendo que é atribuída 1 bolsa de mérito por cada 250 estudantes inscritos, aos estudantes com as classificações mais elevadas, relativas ao ano anterior.

. Bolsas de Doutoramento que visam promover a melhoria da formação avançada nas diferentes áreas do conhecimento e de apoiar quadros altamente qualificados

3.3.2. Aumentar o número de estudantes ao nível do país, da mobilidade europeia e internacional e das IES do Ensino Lusófono.

A ULP pretende reforçar a estratégia de ligação às escolas;

Aumentar as parcerias com universidades europeias, enquadradas no programa Erasmus+;

Implementar o Programa Damião de Góis.

3.3.3. Atração/Desenvolvimento/Retenção de talento

Aumentar a qualidade dos estudantes

A ULP pretende educar e formar para a autonomia intelectual, para potenciar talentos, valorizar e desenvolver as capacidades e competências dos estudantes. A atração e retenção de talento passa por educação para a autonomia e desenvolvimento de competências sociais, intelectuais, tecnológicas; desenvolvimento de capacidades tais como: pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, inteligência emocional, espírito colaborativo e trabalho em equipa, flexibilidade cognitiva.

Propõem-se as seguintes Estratégias:

. Diversificar os perfis de formação;

. Incrementar a flexibilidade curricular aliada à mobilidade e à possibilidade de formação em tempo parcial;

. **Aumentar e diversificar a realização de Projetos transversais conjuntos que visam o desenvolvimento de *skills* transversais:**

Estes projetos, desenvolvidos por iniciativa interrelacionada de várias unidades curriculares (UC) e, também, entre UC de diferentes CE, constituem componentes da avaliação contínua, previamente definidos e que constam nas FUC, têm sido efetuados ao nível das áreas da comunicação, design, engenharias, psicologia.

A ULP, nos órgãos e outras reuniões, tem vindo a incentivar ao seu aumento e diversificação. Consistem numa medida importante para o desenvolvimento de *skills* transversais, maior autonomia, e trabalho continuado e em equipa ao longo do semestre por parte dos estudantes, orientados por vários docentes.

. Aprendizagem ativa, centrada no estudante e com valorização da experiência.

Medidas a reforçar: Programa de Tutoria; Programa formativo sobre Aprendizagem e Métodos de Estudo; Programa de Estudantes Acompanhantes de Estudantes Internacionais, Estudantes Erasmus incoming e Estudantes Overseas incoming.

3.4. Internacionalização da formação

Promoção, individual ou em parceria, de cursos de formação noutros países, dentro e fora da U.E, incluindo um aumento de mobilidades para ensino (incoming e outgoing) e para estágio (outgoing), enquadradas no Programa Erasmus+;

Programa Harmonia Ensino Lusófona;

Aproveitar as oportunidades de mobilidades para ensino na rede de IES do Ensino Lusófona enquadradas no Programa Damião Góis.

3.5. Formação ao Longo da Vida

Criação da Unidade de Formação ao Longo da Vida (LUF.V.ULP)

Cursos de curta duração conducentes à atribuição de microcredenciais

Tendo em consideração a importância da ULP se diferenciar afirmativa e positivamente no contexto do ensino superior nacional ao nível da formação e do desenvolvimento de novas competências ao longo da vida; tendo em consideração que, em Portugal, é necessário fomentar a importância da aprendizagem ao longo da vida e que seja entendida como contínua; tendo em consideração que um sistema de aprendizagem de adultos avançado, que se ajuste às lógicas e dinâmicas da economia e da sociedade em geral, promove oportunidades para melhor ou diferente emprego, evoluir na carreira e realização pessoal; tendo em consideração que no espírito dos relatórios da OCDE e da UNESCO, a aprendizagem ao longo da vida constitui um conceito central de educação e de políticas sociais, assim como será necessária uma mudança cultural para o reconhecimento do valor da aprendizagem ao longo da vida como um bem público, um direito humano e um instrumento fundamental para servir objetivos importantes que incluem emprego, mercado de trabalho, saúde e bem-estar, meio ambiente, sustentabilidade, cidadania ativa e social, inclusão e coesão; a unidade de Formação Avançada ao Longo da Vida (LUF.V.ULP) tem como objetivo contribuir para a disseminação do saber e do conhecimento, ao nível de áreas nucleares para o desenvolvimento social e económico, bem-estar, inclusão e coesão da sociedade, do país e da região em que se insere.

Com o objetivo de que diplomados e profissionais prossigam a aprendizagem, a unidade de Formação Avançada ao Longo da Vida pretende oferecer cursos de curta duração conducentes à atribuição de microcredenciais, a todos aqueles que queiram expandir os seus conhecimentos, atualizar e desenvolver as suas competências, requalificar-se e acrescentar valor ao seu percurso educativo e profissional.

. Cursos breves e Pós-graduações no âmbito da Formação ao Longo da vida (FLV)

Métrica: 5 Novos cursos de Pós-graduação para Formação ao Longo da Vida; Cursos livres e de pequena duração.

A **LUFV.ULP** deve vir a atingir, no decorrer deste período, e em eventual articulação com o alvo do Programa Impulso Jovem STEAM (PRR)⁷, um valor aproximado de 10% das receitas anuais da Universidade.

Nota: Incentivar uma articulação com o **Programa Impulso Adultos**, cujo objetivo é o de apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos em formações de curta duração no ensino superior (universidades e politécnicos), de nível inicial e/ou de pós-graduação, assim como a formação ao longo da vida em articulação com empregadores públicos e privados (Plano de Recuperação e Resiliência, 2021, p.72).

3.6. Ensino a Distância

O ensino a distância inscreve-se na estratégia de desenvolvimento e diversificação do ensino superior. O 2º semestre de 2019-2020 e os 1º e 2º semestres de 2020-2021, em que vigorou um regime misto ou híbrido, com ensino presencial e remoto, síncrono e de alternância, no contexto da crise pandémica, veio demonstrar o valor e as potencialidades do ensino a distância. A submissão à A3ES de novos Ciclos de Estudo (NCE) de ensino a distância, e correspondentes acreditações, possibilitarão diferenciar e flexibilizar as ofertas formativas, com formatos alternativos de frequência, no caso mais direcionados para adultos e para estudantes estrangeiros.

Neste contexto, propõe-se:

. O desenvolvimento de cursos de ensino a distância (cursos e-learning e b-learning), ao nível da formação não graduada, propondo-se que seja salvaguardada uma percentagem de ensino presencial.

. O desenvolvimento de cursos de ensino a distância (cursos e-learning e b-learning), ao nível da formação graduada ao abrigo do Decreto-Lei nº133/2019, de 3 de setembro, devendo privilegiar-se um desenho curricular que salvaguarde uma percentagem de ensino presencial (limite máximo de 25%; as UC ministradas a distância devem corresponder a um mínimo de 75% do total de créditos de respectivo plano de estudos).

No âmbito deste PE25ULP, considera-se a criação das seguintes ofertas de ensino a distância:

. 1 NCE de 2º ciclo/mestrado a distância em associação com IES nacionais ou estrangeiras (Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março);

. Cursos de formação de adultos não conferentes de grau;

. Cursos complementares: Cursos preparatórios de ingresso (destinados aos estudantes internacionais e estrangeiros);

⁷ Impulso Jovem STEAM pretende-se promover e apoiar iniciativas a desenvolver e implementar por parte das instituições de ensino superior, incluindo universidades e politécnicos, em consórcio com empregadores, orientadas para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes/humanidades e matemática (STEAM-*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*).

. Curso Lusófona + (destinados a estudantes que tenham concluído o 12º ano e não tenham obtido aprovação nas provas de ingresso);

. Cursos de Língua Portuguesa para incrementar o uso da língua nacional.

Métrica: 1 NCE de 2º ciclo/mestrado a distância em associação com IES nacionais ou estrangeiras.

3.7. Políticas e Práticas para o Sucesso

A inovação no ensino superior deve ser entendida como fator de atratividade e de sucesso, aliando-se às metodologias de ensino e aprendizagem que estimulam competências transversais, técnicas e não técnicas, e ao trabalho em equipa.

A mobilidade internacional de estudantes e professores também alarga o acesso a uma diversidade de abordagens pedagógicas de qualidade que contribuem para uma melhor formação dos estudantes e, igualmente, o sucesso académico.

As Políticas e Práticas para o Sucesso que a ULP realiza, e cuja consolidação é estratégica, são:

. Regime tutorial

O Regime Tutorial assume como objetivos gerais: implementar um programa de apoio ao estudante, em vista à sua integração na ULP, ao desenvolvimento de competências académicas e à promoção do sucesso; proporcionar aos estudantes um acompanhamento ao longo do seu percurso académico que constitua um acompanhamento para o sucesso escolar e, dessa forma, contribua para a formação integral do estudante. Visa, igualmente, lutar contra o abandono e garantir o aumento do número anual de diplomados.

A tutoria é aplicável a todos os estudantes da ULP que a solicitem, desde que inscritos em regime normal num ciclo de estudos conferente de grau.

. Atendimento pedagógico

Os estudantes têm direito a um período de atendimento semanal pelos docentes de carreira da ULP, ao longo de todo o semestre. Este atendimento deve ser incentivado.

. Formação para Estudantes: Laboratório de Aprendizagem para Estudantes

(curso iniciado em março de 2021)

Formação dirigida aos estudantes para promover o seu desempenho académico e a melhoria da qualidade das aprendizagens.

O Laboratório de Aprendizagem para Estudantes constitui uma oportunidade para refletir nos processos de aprendizagem através do contacto com diferentes estratégias e ferramentas. Este curso, eminentemente prático, possibilita uma reflexão conjunta, entre estudantes e entre estes e a formadora, promovendo o desenvolvimento de competências de aprendizagem, onde se inclui a avaliação como forma de potenciar as aprendizagens.

. Desenvolvimento e expansão do Projeto Práticas Pedagógicas, Metodologias e Tecnologias de Ensino ao nível da ULP e com IES congéneres

(iniciado em 2017-18)

Diagnostica as práticas educativas e metodologias em uso na ULP e visa: promover **abordagens inovadoras e multidisciplinares de ensino e aprendizagem**; reforçar ações formativas no seio da comunidade docente e discente, em articulação com IES nesta área: caso do Projeto de Pensamento Crítico coordenado pela UTAD.

. Maior polivalência do regime de avaliação contínua

O regime de avaliação contínua da ULP antevê, quando assim se aplica, que a aprovação a uma das componentes da avaliação contínua obriga apenas à realização de prova de exame àquela em que o estudante tenha reprovado.

. Coordenação de áreas científicas e/ou de anos

A coordenação por área científica, de modo a assegurar a coordenação dos programas das Unidades Curriculares, e/ou a coordenação horizontal ao nível de cada ano letivo dos conhecimentos dos estudantes e da sua avaliação, deve ser incentivada e corresponder a uma maior implementação nos diferentes CE.

. **Integração entre Ciclos de Estudos (CE):** entre licenciaturas, mestrados e doutoramentos nas diversas áreas científicas, inclusive no quadro previsto no III Encontro das IES do Ensino Lusófono (realizado em abril de 2021) e do Programa Harmonia, para conferir melhor concretização do Programa Damião de Góis.

. **Serviço de Psicologia** – com apoio e consulta psicológica.

O SPULP organiza a sua atividade em torno de duas missões primordiais. Desde logo, pretende assumir-se como uma resposta consistente e sintonizada com as necessidades da sua comunidade interna, de estudantes, funcionários e colaboradores, e, simultaneamente, funcionar como uma entidade de referência para a comunidade exterior, promovendo também o papel da Universidade como estrutura que serve a comunidade que a rodeia. Os serviços prestados são: intervenção psicológica individual; intervenção psicológica em grupo; consulta especializada de divórcio; peritagem psicológica forense; desenvolvimento pessoal e de carreira; formação e supervisão ao exterior.

. Programa Fazer+ - Prémio "Melhor Prática Pedagógica Inovadora"

O concurso destina-se a premiar a integração nos conteúdos e atividades curriculares de unidades de qualquer nível de formação, de processos inovadores que estimulem a experimentação, o trabalho em grupo e de forma transversal, assentes num sistema misto de ensino aprendizagem presencial e a distância, em ordem a estimular a autoaprendizagem e o trabalho de forma inclusiva.

3.8. Ligação entre produção de conhecimento e empregabilidade

Há uma conexão indissociável entre produção de conhecimento e empregabilidade, na medida em que o mundo do trabalho, pelas próprias lógicas do mercado, se encontra constantemente em progressão, especialização, diversificação e inovação. Por isso, a universidade deverá orientar a formação para o mundo do trabalho convencional, para novos sectores, novas profissões e empregos:

. Formação diversificada e flexível, ligação às áreas de empregabilidade da transformação digital, inteligência artificial, inovação e transição ecológica.

. Importância de um ensino centrado no estudante e nos processos de aprendizagem ativa, numa perspetiva de aplicação de metodologias de ensino inovadoras e de adaptação das práticas pedagógicas às mudanças e exigências do mundo atual.

. Desenvolvimento de metodologias que estimulam capacidades e competências transversais, técnicas e não técnicas, a familiaridade com processos criativos, o trabalho em equipa e a vontade em inovar.

. Considerar o espaço europeu como lugar para experiências de estudo e de estágio.

. Melhor ligação entre a academia, o mercado e a sociedade.

. Realização de atividades extracurriculares de ligação à sociedade (às instituições, organizações e/ou empresas, incluindo o terceiro sector), que possibilitem o contato com ambientes, líderes e/ou

profissionais de referência, nacionais e internacionais.

A ULP disponibiliza um serviço dedicado a promover e apoiar a realização de estágios curriculares, extracurriculares e profissionais e o processo de inserção na vida ativa, no que respeita às saídas profissionais, através de ações que visam contribuir para a empregabilidade e a integração na vida ativa (Gabinete EVA – Estágios e Vida Ativa).

4. Investigação e Inovação

A investigação e a inovação constituem atualmente uma vertente fundamental no contexto de qualquer IES. Para o pretendido robustecimento da mesma no seio da ULP, contribui claramente a contínua e crescente integração dos docentes e investigadores em unidades de investigação do Ensino Lusófona. Adicionalmente, é encorajado e o desenvolvimento de projetos multidisciplinares, em consórcio (nacional ou internacional), envolvendo o setor empresarial. Com estes avanços, pretende-se também o aumento da produção científica, em quantidade e em qualidade.

O ensino apresenta aqui também um papel importante, sendo encorajado o fortalecimento da sua ligação com a investigação desenvolvida (principalmente ao nível dos 2^{os} e 3^{os} Ciclos de Estudo).

4.1. Unidades de investigação da COFAC

Prosseguir com a integração dos docentes e investigadores da ULP em unidades de investigação da entidade gestora COFAC (do Ensino Lusófona), com participação ativa e visando a próxima avaliação pela FCT (2023).

Pretende-se reforçar, na ULP, a representação e os grupos locais dos centros de investigação.

Métrica: Mais de 75% dos docentes e investigadores da ULP integrados em unidades de investigação do Ensino Lusófona.

4.2. Fomentar uma ligação forte entre o ensino e a investigação

. Aumento do número de programas doutorais e sua integração nas unidades de investigação ULP/COFAC.

. Com o alargamento do corpo docente quadro e com a institucionalização da carreira, devem ser criadas condições para a existência de um maior equilíbrio entre o peso da atividade letiva dos docentes e o tempo dedicado à investigação.

. Integração (científica, social e económica) dos resultados da investigação no ensino, fomentando a articulação e uma ligação mais forte entre ambos.

. Incorporação dos estudantes de Mestrado e de Doutoramento em atividades de investigação, nomeadamente em projetos nacionais e internacionais.

Métrica: Submissão à A3ES de 3 programas doutorais (artes, gestão, engenharias).

4.3. Carreira de investigador

Estimular a carreira de investigador. Incentivar o desenvolvimento de investigação de ponta, capaz de dar passos rumo à capacidade de inovação.

Métrica: Um novo contrato associado ao Concurso ao Estímulo Científico da FCT; uma Bolsa ERC (Conselho Europeu de Investigação).

4.4. Produção científica

Aumento efetivo da quantidade e da qualidade da investigação produzida, traduzindo-se ao nível dos projetos nacionais e internacionais (conceber projetos com execução cruzada e em consórcios) e

das correspondentes publicações indexadas.

Métrica: dois artigos em revistas indexadas, por ano, por docente doutorado.

4.5. Apoio a projetos em consórcio (nacionais e internacionais)

Estabelecimento de redes (ou envolvimento nas mesmas) que permitam a cooperação e viabilizem o desenvolvimento de investigação e inovação de excelência. Sempre que justificado e adequado, estas redes devem envolver o sector empresarial.

Apoio a propostas de projetos IDI em consórcios, nacionais ou internacionais, liderados pela ULP ou com a sua participação, incentivando o carácter multidisciplinar dos mesmos (EEA Grants, a título de exemplo).

Métrica: Três projetos financiados, em consórcio, nacionais ou internacionais.

4.6. Unidades de transferência de conhecimentos e competências

Criação de unidades de transferência de conhecimento e competências à comunidade, acompanhado do apoio e do reforço das unidades existentes de prestação de serviços.

Métrica: Estabelecimento de 1 unidade de transferência de conhecimentos e competências.

4.7. Prémio ULP de Incentivo Científico

O Prémio ULP de Incentivo Científico é atribuído a três docentes ou investigadores que se tenham destacado, no âmbito da prestação científica, no ano letivo anterior.

Métrica: Atribuição anual do Prémio ULP de Incentivo Científico

4.8. "FAZER +": Programa de Incentivo à ciência e inovação pedagógica

O Programa "FAZER +" de Apoio à Ciência e Inovação tem como objetivo apoiar e premiar atividades e projetos que reforcem a capacidade de investigação e inovação nos estabelecimentos de Ensino Lusófono. O programa resulta de uma estratégia concertada entre o ILIND - Instituto Lusófono para a Investigação e Desenvolvimento e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a Universidade Lusófona do Porto e o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, desdobrando-se em três iniciativas distintas, duas das quais centradas na investigação:

Concurso "Excelência na Investigação"

O concurso destina-se a financiar projetos inovadores e preferencialmente com uma forte componente interdisciplinar em qualquer área do saber que possam resultar em projetos em maior escala a submeter a financiamento de outras entidades.

Prémio "Boas Práticas de Investigação no Ensino"

O concurso destina-se a premiar os melhores processos de integração de práticas de I&D) nos conteúdos de unidades curriculares [UC] que promovam a integração dos estudantes em atividades de (I&D), preferencialmente nos ciclos de estudo iniciais.

Nota final: Projetos em curso que ainda integram o PE25ULP

. Projeto dedicado às temáticas da geodinâmica e das vibrações induzidas pelo tráfego ferroviário, financiado pelo Fundo de Relações Bilaterais dos EEA Grants. Trata-se de uma iniciativa promovida pela ULP e que conta com a participação de um parceiro norueguês – NGI (Norwegian Geotechnical Institute). Período de implementação: de janeiro de 2021 a dezembro de 2022

. Desde fevereiro de 2021, a ULP apoia a 2ª fase de um trabalho de investigação, que envolve o Centro Nacional da Cultura e o Ministério da Defesa, para o tratamento arquivístico do património produzido pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI).

5. Internacionalização

No ano letivo 2020-2021, a ULP conta, no universo de estudantes matriculados nos três ciclos de estudos (licenciatura, mestrado e doutoramento), com 372 (74,4%) estudantes internacionais e estrangeiros. Estes distribuem-se da seguinte forma: 292 inscritos no 1º ciclo de estudos, 73 no 2º ciclo de estudos e 7 no 3º ciclo de estudos, sendo a nacionalidade brasileira (com 250 estudantes) a mais representativa, depois a nacionalidade angolana (com 151 estudantes) e com menor número de estudantes as nacionalidades guineense (8 estudantes) moçambicana (6 estudantes), cabo-verdiana (5 estudantes), ucraniana (4 estudantes), venezuelana (3 estudantes), entre outras.

A internacionalização mantém-se como uma das áreas de afirmação das IES e, em articulação com os desafios da União Europeia (2020-2025), importa que no futuro próximo a mobilidade, seja ecológica e virtual (ou mista, combinando o regime presencial e o regime virtual). A ULP deverá alinhar sua estratégia de internacionalização por estes vetores: aumento, qualidade, digitalização e ecologização.

Para o objetivo estratégico de alcançar 22% estudantes internacionais e estrangeiros em 2025 propõem-se as seguintes medidas:

- . Incrementar a captação de estudantes internacionais, com particular atenção os estudantes dos Países de Língua Portuguesa, que constituem o maior contingente de estudantes estrangeiros.
- . Apostar na presença da ULP em plataformas digitais nacionais e internacionais de divulgação da oferta educativa de 1º, 2º e 3º ciclos, com destaque para a plataforma Study and Research in Portugal e Study in Oporto;
- . Fomentar o site da internacionalização (www.ensinolusofona.pt) com informação para os estudantes internacionais, através do qual os estudantes (nacionais e estrangeiros) terão acesso direto às parcerias e programas de internacionalização disponíveis;
- . Incentivar o aumento da mobilidade académica incoming e outgoing de estudantes, particularmente no contexto do programa Erasmus+ e do programa Overseas, possibilitando no outgoing um desconto na propina paga pelo estudante à Universidade;
- . Apostar no aumento da mobilidade para estágios (outgoing) de estudantes e graduados, no contexto do programa Erasmus+ e do programa Overseas;
- . Fomentar o aumento do número de bolsas de mobilidade Erasmus+ para professores e investigadores, através de bolsas individuais (em regime presencial ou regime blended) e da celebração de consórcios de mobilidade e ainda de Programas de mobilidade intensiva;
- . Dinamizar parcerias e protocolos existentes e celebrar novas parcerias com instituições universitárias, de investigação e com empresas;
- . Apostar na lecionação em inglês de unidades curriculares dos planos de estudos da ULP e/ou incrementar da utilização de recursos pedagógicos em inglês;
- . Organizar cursos conferentes de grau e/ou não conferentes de grau em língua inglesa;

- . Fomentar Programa Damião de Góis (na mobilidade e intercâmbio de estudantes e professores; na compatibilização e paralelismo científico e académico em nível de ciclos de estudo e na promoção de estudos pós-graduados);
- . Associação ao programa de mobilidade AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa).
- . Criação de um núcleo de Estudantes Internacionais;

Métricas para a Internacionalização (2021-2025)

Aumentar a mobilidade de estudantes, professores/ investigadores e funcionários	Nº de estudantes outgoing para estudos	30
	Nº de estudantes outgoing para estágios	30
	Nº de professores/ investigadores outgoing (ensino/formação)	20
	Nº de funcionários outgoing	5
Aumentar de parcerias e convénios com entidades internacionais	Nº de convénios e parcerias	60
Dinamizar e promover a internacionalização da Formação	% estudantes internacionais inscritos para obtenção de grau	22%
	% de 2º e 3º ciclos em colaboração com universidades internacionais	5%
Apresentar UCs a lecionar em inglês e/ou cursos em inglês	Nº de UCs a lecionar em inglês e/ou cursos em inglês	2

6. Transferência de conhecimento e ligação à comunidade

Criar condições para que docentes, investigadores e estudantes produzam conteúdos, produtos, consultorias, através do funcionamento de uma estrutura de apoio aos serviços de extensão à comunidade e de prestação de serviços.

6.1. Serviços de Interface

Reforçar e expandir a prestação de serviços por parte dos centros existentes / Institutos, Centros e Serviços de Interface:

Instituto de Mediação (IMULP) obtém financiamento de projetos de desenvolvimento comunitário e social, da consultoria e da formação realizados no exterior.

Serviço de Psicologia - consulta a pacientes/clientes.

RAGroup – prestação de serviços e consultoria na área da proteção civil.

Centro de Formação em Educação.

6.2. Criação de Centros de competências, Unidades de Extensão Universitária e Prestação de Serviços à Comunidade

Criar e reforçar Centros de Competências da ULP. Na sequência da Ordem de Serviço nº 80/2018, de 18 de maio, emitida pela COFAC, pela qual foi instituída a figura do Centro de Competências, enquanto unidade de interface com a sociedade civil e o mundo empresarial, foi criado, pela Ordem de Serviço nº 39/2021, de 24 de maio, o Centro de Competências INTREPID LAB: Innovation para Society no quadro da Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa (FCESE).

Propõe-se a criação de uma estrutura de apoio à extensão universitária e à prestação de serviços à comunidade, incluindo a consultoria, nas seguintes áreas: *Care*; Engenharias; Comunicação, Publicidade e Design; Direito.

Através dessa nova estrutura pretende-se estreitar a ligação da ULP com entidades externas, desenvolver parcerias com empresas em vista à transferência de conhecimento e tecnologias, bem como desenvolver atividades culturais na instituição e de atividades culturais de extensão à comunidade (incluindo empresas, ONG, os municípios, etc).

A par do incentivo à articulação entre unidades orgânicas e serviços de interface da ULP, na concepção e implementação de projetos transdisciplinares, estrategicamente, trata-se também de gerar oportunidades de aprendizagens significativas aos estudantes assente em experiências no mercado de trabalho.

6.3. Reforçar a Ligação estratégica à ULP ALUMNI através da oferta de formações ao longo da vida e da transferência de saber e prestação de serviços, que permitam a aquisição de competências requeridas no mercado e na sociedade atuais.

Estreitar esta ligação por forma a ampliar a rede de contactos e de parcerias com entidades / empresas, para as quais a ULP possa prestar serviços formativos, prestação de outros serviços e consultoria.

6.4. Implementar melhorias ao nível da empregabilidade

Fomentar a ligação às entidades com as quais a ULP tem protocolos para divulgação dos diplomados por área científica.

Fomentar a divulgação e a dinâmica do serviço EVA (Estágios e Vida Ativa) dedicado a facilitar a ligação dos estudantes e diplomados com o mercado de trabalho, com o objetivo de promover e apoiar a realização de estágios curriculares, extracurriculares e profissionais e o processo de inserção na vida ativa.

6.5. Manter e ampliar os programas científicos e culturais de ligação à comunidade

. **Multiplex** ciclo internacional de cinema e imagens em movimento, anual, iniciado em 2010, e desde 2015 em parceria com o Rivoli/Teatro Municipal do Porto (CMP).

. Ciclo anual de conferências Universidade Lusófona do Porto e Teatro Municipal do Porto/Rivoli

Ciclo temático de conferências, iniciado em janeiro de 2018, com periodicidade mensal, cujo objetivo consiste em criar um espaço de pensamento que proporcione a reflexão e o questionamento dos temas mais importantes da contemporaneidade, procurando uma aproximação entre a comunidade académica e a vida cultural, artística e científica da cidade.

. Parceria para Ciclos de Conferências com o Fórum Demos

O Fórum Demos procurar incentivar a análise e o debate sobre o futuro da democracia e proporcionar oportunidades para a troca de experiências nos domínios mais diversos – poder local, democracia participativa, cidadania dos migrantes, defesa dos direitos humanos e da justiça ambiental. O Fórum Demos organizará debates e seminários e intervirá no debate público, tanto presencialmente como através de plataformas digitais, nomeadamente com a criação de um blogue e com uma presença efetiva nas redes sociais. O Fórum Demos procura ser uma plataforma de divulgação, troca de informações, reflexões, análises e iniciativas dos seus membros.

A partir do ciclo de debates “Democracia e Direitos Humanos: o que define essa candidatura?”, no contexto das Eleições presidenciais, com organização dos estudantes da ULP, iniciou-se, em abril de 2021, um novo ciclo de debates luso-brasileiros sob o título “Memória e Democracia”, comissariado por Álvaro Vasconcelos.

Escola de Verão da ULP

A Escola de Verão da Universidade Lusófona do Porto (ULP) tem como objetivo contribuir para a disseminação do saber, nas suas vertentes científica, cultural, social, tecnológica, desportiva e artística, dando a conhecer, em simultâneo, a oferta formativa da Universidade. Dirige-se, sobretudo, a estudantes do ensino secundário, que pretendam experimentar a vivência universitária, através de um conjunto de atividades variadas, que procuram não só promover o conhecimento em diversas áreas, mas também o lazer e a parceria entre o ensino universitário e pré-universitário.

A Escola de Verão da ULP rege-se, ainda, pela captação de parceiros estratégicos.

IV. Rumos – Transições ecológica e digital

1. Transição Ecológica

A transição ecológica em termos de educação e formação requer a integração das perspetivas de sustentabilidade ambiental nas várias áreas científicas e mudanças ao nível de competências, métodos, processos e culturas.

A educação e a formação devem dotar as pessoas com consciência da sustentabilidade, de modo a contribuírem para sociedades e economias sustentáveis e eficientes em termos de recursos, com competências digitais e tecnológicas, e outras aptidões, como a capacidade de *aprender a aprender* e inovação.

A transição ecológica requer mudanças de comportamentos, reforço das competências para a economia verde, promoção de novas infraestruturas de educação e formação sustentáveis; “a transição ecológica exige investimentos na educação e na formação para aumentar o número de profissionais que trabalham para uma economia com impacto neutro no clima e eficiente na utilização dos recursos” (*Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*, p.10).

Objetivo: A ULP propõe-se criar grupos de estudantes e docentes que promovam e se mobilizem em torno da “educação ao serviço da proteção do clima” e da educação ao serviço da sustentabilidade ambiental.⁸

⁸ A Comissão lançará, até ao final de 2020, uma coligação «A educação ao serviço da proteção do clima», a fim de mobilizar conhecimentos especializados, disponibilizar recursos para a criação de redes e favorecer abordagens criativas com professores, alunos e estudantes. Em sinergia com o Pacto Europeu para o Clima, tratar-se-á de um elo entre as iniciativas da base para o topo e a ação a nível da UE, defendendo compromissos e ações concretas para alterar o comportamento em matéria de sustentabilidade em toda a UE. A fim de contribuir para a integração da transição ecológica e a sustentabilidade no ensino escolar, no ensino superior e na formação profissional, a Comissão irá propor, em 2021, uma recomendação do Conselho sobre a educação ao serviço da sustentabilidade ambiental (p.20). A referida recomendação proporcionará orientações às escolas, às instituições de ensino superior e aos professores sobre formas de cooperar e trocar experiências entre os Estados-Membros em matéria de educação ao serviço da sustentabilidade ambiental. A Comissão proporá igualmente um Quadro Europeu de Competências que contribua para desenvolver e avaliar os conhecimentos, as competências e as atitudes em relação às alterações climáticas e ao desenvolvimento

2. Transição Digital

“A Comissão propõe hoje uma nova abordagem global da aprendizagem e da educação digital a nível europeu, no âmbito do novo **Plano de Ação para a Educação Digital**. O plano comporta ações ambiciosas em torno de duas prioridades estratégicas: a promoção do desenvolvimento de um ecossistema europeu de educação digital e o reforço das competências e aptidões digitais necessárias à transformação digital (p.21);

“O futuro **programa Europa Digital** prevê financiamento para a aquisição de competências digitais avançadas em domínios como a inteligência artificial, a cibersegurança e a computação de alto desempenho” (*Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*, p. 21).

2.1. Universidade 5.0

A digitalização da universidade, a conectividade generalizada entre universidades, centros e redes de investigadores supõem capacitação, inclusão digital e formação em competências digitais. A digitalização da universidade promove-a enquanto espaço de ligações, conexões e transferência de conhecimento, permanecendo como espaço de encontros presenciais de ensino, investigação, trabalho em equipa e discussão de ideias. Na universidade devem coexistir a tecnologia avançada, a inovação científica e social, a cidadania digital, que introduz novas modalidades de inclusão e coesão, e o trabalho colaborativo. O desafio consiste na convergência integrada entre o espaço da universidade, o encontro presencial de docentes e estudantes e o uso das tecnologias.

A Universidade 5.0 será factor de mudança científica, social e cultural, mediante a ligação às redes de conhecimento e investigação, aos desafios da inovação e do serviço à sociedade, que se reverterão em conhecimento e valor.

2.1.1. Linhas orientadoras

Ter como fatores de mudança os ambientes digitais e a inteligência artificial;

Criação de ambientes digitais de ensino e investigação (atividades académicas e extracurriculares por teleconferência, tecnologias imersivas para desenvolvimento de novas experiências de ensino e investigação);

Superar a visão instrumental das NTIC e integrar inteligência artificial e tecnologia no ensino e formação, na investigação, nos procedimentos, nas avaliações de docentes e estudantes;

Desenvolver, a par das competências sociais, competências técnicas e digitais de docentes e estudantes;

Encarar as tecnologias digitais como oportunidades para a inovação e para serviços inovadores;

Digitalização de conteúdos pedagógicos e avaliativos;

Consolidar a desmaterialização de processos e procedimentos administrativos online;

Adotar, sempre que assim se justifique, formação não conferente de grau e NCE por sistema de ensino a distância ou misto;

Aplicar o sistema de alternância remota síncrona (sempre que assim se justifique e respeite o regime de acreditação dos CE);

Incrementar a disponibilização digital de materiais didáticos, a disponibilização assíncrona de

sustentável, que poderá estar relacionado com a recomendação do Conselho. (*Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025*, p.20).

conferências ou aulas com carácter particular, e a utilização consistente do Moodle;
Atividades extracurriculares em sistema remoto: eventos digitais de webinars e videoconferências (manter em funcionamento, de forma consolidada, os ciclos que foram criados durante o período da pandemia de Covid-19: *Ligações & Discussões* e *Ramificações*);
Reforçar a presença da ULP em plataformas digitais nacionais e internacionais de divulgação da oferta educativa de 1º, 2º e 3º ciclos;
Implementar o Sistema Erasmus Without Paper (EWP);
Ser um parceiro ativo na afirmação da cidadania digital, na inclusão digital, na inovação colaborativa e inclusiva.

2.2.2. Estratégias e medidas

Formação e capacitação em competências digitais, regular e continuada, para docentes, estudantes, serviços administrativos e de apoio pedagógico;
Produção de conteúdos online;
Incrementar publicações científicas e culturais digitais;
Reestruturar o Gabinete de Apoio Multimédia: assegurar gravação, edição e disponibilização ou publicação online das sessões e eventos científicos e extracurriculares;
Atualização regular do site da Universidade com informação para os estudantes nacionais e internacionais (inclusão de links sobre as plataformas nacionais e internacionais que a ULP integra).

2.2.3. Reflexão e avaliação: relações entre tecnologia, pedagogia e conhecimentos/ conteúdos

Refletir e avaliar continuamente como as tecnologias permitem diversificar e especializar papéis, funções e relações entre o espaço da universidade, os estudantes, os docentes e a tecnologia;
Trabalhar as tecnologias de forma integrada, colaborativa e inclusiva;
Avaliar e aperfeiçoar as relações entre tecnologia, pedagogia e conhecimentos/conteúdos⁹.

⁹ Technological pedagogical content knowledge (TPACK) <https://educationaltechnology.net/wp-content/uploads/2018/05/tpack-model.jpg>

PARTE 2.

CARACTERIZAÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA E SITUAÇÃO DA ULP (2020-21)

1. Caracterização científico-pedagógica da ULP (ano letivo 2020-21)

1.1. Reitoria: Reitora; Vice-Reitor para as áreas da Qualidade e Investigação; Pró-Reitora para Internacionalização e Integração.

1.2. Órgãos: Conselho Científico; Conselho Pedagógico; Conselho Universitário; Conselho Geral Estratégico.

1.3. Cinco (5) Unidades Orgânicas científico-pedagógicas (UO):

Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa

4 licenciaturas, 2 mestrados.

Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias

6 licenciaturas, 1 mestrados.

Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

6 licenciaturas, 1 mestrado integrado, 2 mestrados, 3 doutoramentos que se distribuem pelas seguintes subunidades:

Departamento Comunicação e Arte:

6 licenciaturas, 2 mestrados, 2 doutoramentos;

Departamento de Arquitetura:

1 mestrado integrado, 1 doutoramento.

Faculdade de Direito e Ciência Política

3 licenciaturas, 2 mestrados, 1 doutoramento.

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

2 licenciaturas, 6 mestrados; 1 doutoramento.

2. Situação da ULP (ano letivo 2020-21)

2.1. Novos Estatutos: Despacho nº 2386/2019, de 8 março.

No seguimento dos novos Estatutos da ULP foi aprovado o Regulamento da Comissão Eleitoral (Ordem de Serviço nº147/2019) e procedeu-se à realização das eleições para os órgãos da ULP: Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Conselho Universitário, bem como para os órgãos das Unidades Orgânicas: Conselhos Científicos e Pedagógicos. As eleições realizaram-se em 27 de fevereiro (presencialmente) e em 8 de julho de 2020 (via eletrónica).

Ainda na sequência da adaptação aos novos Estatutos da ULP foram homologadas as seguintes Comissões Científicas:

FCAATI – Departamento de Comunicação e Arte – Despacho Reitoral nº16/2021, de 2 de fevereiro;

– Departamento de Arquitetura – Despacho Reitoral nº25/2019, de 6 de junho e Despacho Reitoral nº17/2021, de 2 de fevereiro;

FCESE - Despacho Reitoral nº32/2019, de 26 de julho;

FCNET - Despacho Reitoral nº30/2019, de 15 de julho;

FDCP - Despacho Reitoral nº69/2020, de 29 de dezembro e Despacho Reitoral nº54/2021, de 26 de abril;

FPED - Despacho Reitoral nº36/2019, de 25 de setembro.

2.2. Novo enquadramento legal: Atualização e adequação de regulamentos ao Decreto-lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

- . Regulamento Pedagógico da ULP: Despacho Conjunto nº 12/2019, de 2 de maio;
- . Regulamento Creditação de Competências: Regulamento nº539/2019 – Diário da República nº123/2019, Série II de 2019-07-01;
- . Regulamento do Estudante Internacional: Regulamento n.º 406/2019 - Diário da República n.º 88/2019, Série II de 2019-05-08

Em 2020-2021:

- . Regulamento Pedagógico da ULP; Despacho Conjunto nº 32/2020, de 6 de julho;
- . Regulamento Geral de Avaliação da ULP: Despacho Reitoral nº 39/2020, de 21 de setembro;
- . Regulamento dos Regimes dos Concursos Especiais: Despacho Conjunto nº20/2020, de 29 de abril, adaptação ao acesso para titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados, atualizado através do Despacho Conjunto nº23/2021, de 6 de maio;
- . Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes e Investigadores da ULP: Despacho Conjunto nº43/2020, de 1 de outubro;
- . Criação e composição da Comissão Conjunta para Avaliação de Desempenho dos Docentes e Investigadores da ULP e respetivo Regulamento: Despacho Conjunto nº10/2021, de 25 de fevereiro;
- . Estatuto do Estudante Atleta da ULP: Despacho Conjunto nº05/2021, de 15 de fevereiro;
- . Atualização do Regulamento Pedagógico ULP: Despacho Conjunto nº25/2021, de 17 de maio;
- . Regulamento do Prémio de Incentivo Científico 2020-2021.

2.3. Ampliação das Instalações: Abertura de 7 novas salas, em outubro de 2020.

2.4. Corpo docente por UO/Faculdade

Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa

16 Docentes a tempo integral: 16 doutorados.

10 Docentes a tempo parcial: 5 doutorados; 3 mestres; 2 licenciados.

Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias

23 Docentes a tempo integral: 19 doutorados; 3 mestres; 1 licenciado.

27 Docentes a tempo parcial: 8 doutorados; 17 mestres; 2 licenciados.

Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Departamento Comunicação e Arte

22 Docentes a tempo integral: 21 doutorados; 1 mestre.

44 Docentes a tempo parcial: 10 doutorados; 18 mestres; 14 licenciados; 2 monitores não graduados.

Departamento de Arquitetura

13 Docentes a tempo integral: 7 doutorados; 1 mestre, 5 licenciados.

13 Docentes a tempo parcial: 6 doutorados; 4 mestres; 3 licenciados.

Faculdade de Direito e Ciência Política

24 Docentes a tempo integral: 20 doutorados; 4 mestres.

9 Docentes a tempo parcial: 5 doutorados; 3 mestres; 1 licenciado.

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

30 Docentes doutorados a tempo integral;

22 Docentes a tempo parcial: 16 doutorados; 5 mestres; 1 licenciado.

2.5. Ensino

2.5.1. Oferta formativa conferente de grau. Ciclos de Estudos (CE) e novos Ciclos de Estudos (NCE) e Acreditação.

2.5.1.1. CE em funcionamento:

21 licenciaturas, 1 mestrado integrado, 11 mestrados e 5 programas doutorais. Além destes, há 2 mestrados descontinuados ainda em funcionamento.

2.5.1.2. Número de processos de Acreditação pela A3ES

2.5.1.2.1. Situação em 2020-21

1º Ciclos de Estudos	Avaliação anterior	Próxima avaliação	Observações
Artes Dramáticas - Formação de Atores	6 anos		Autoavaliação submetida em fevereiro de 2021. Aguarda nomeação da CAE e visita
Ciência Política e Estudos Eleitorais	3 anos	Abril-2023	Cumprimento de condições a 1 e 3 anos
Ciências da Comunicação	6 anos	Dez-2024	
Ciências de Engenharia Aeroespacial	2 anos (PERA)		Aguarda parecer da CAE e decisão do CA
Comunicação Aplicada	6 anos	Dez-2024	
Comunicação Audiovisual e Multimédia	6 anos		Autoavaliação submetida em fevereiro de 2021. Aguarda nomeação da CAE e visita
Design de Comunicação	6 anos		Autoavaliação submetida em fevereiro de 2021. Aguarda nomeação da CAE e visita
Direito	1 ano	Fev-2022	Cumprimento de condições a 1 ano
Educação Física e Desporto	6 anos	Dez -2024	
Engenharia Civil	3 anos	Maio-2022	Cumprimento de condições a 3 anos
Engenharia de Proteção Civil	6 anos		Aguarda parecer da CAE e decisão do CA
Engenharia do Ambiente	6 anos		Aguarda parecer da CAE e decisão do CA
Engenharia Electrotécnica de Sistemas de Energia	3 anos	Maio-2023	Cumprimento de condições a 3 anos
Engenharia Informática	3 anos	Junho-2023	Cumprimento de condições a 3 anos
Estudos Europeus, Estudos Lusófonos e Relações Internacionais	3 anos	Abril-2023	Cumprimento de condições a 3 anos
Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos	3 anos	Abril -2022	Cumprimento de condições a 3 anos
Gestão	3 anos	Abril -2022	Cumprimento de condições a 3 anos
Psicologia	6 anos	Dez-2024	
Serviço Social	2 anos		Aguarda visita da CAE

	(PERA)		
Turismo e Gestão de Empresas Turísticas	3 anos	Abril -2022	Cumprimento de condições a 3 anos
Videojogos e Aplicações Multimédia	6 anos	Dez-2022	
Mestrado Integrado	Avaliação anterior	Próxima avaliação	Observações
Arquitetura	6 anos		Aguarda visita da CAE
2º Ciclos de Estudos	Avaliação anterior	Próxima avaliação	Observações
Ciências da Educação	2 anos (PERA)		Autoavaliação submetida em fevereiro de 2021. Aguarda nomeação da CAE e visita
Comunicação, Redes e Tecnologias	6 anos	Dez-2021	
Direito	6 anos		Autoavaliação submetida em fevereiro de 2021 (PERA). Aguarda nomeação da CAE e visita
Exercício e Saúde	6 anos	Dez-2021 (PERA)	
Gestão de Turismo			Não reacreditado
Gestão			Não reacreditado
Proteção Civil	6 anos	Dez-2021	
Psicologia Clínica e da Saúde	6 anos	Dez-2024	
Justiça Juvenil e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo	6 anos	Dez-2024	
Psicologia da Justiça: Vítimas de Crime	6 anos	Dez-2024	
Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital	6 anos	Dez-2024	
Ciências Jurídico Criminais		Dez-2025	NCE de 2019 acreditado por 6 anos
Treino Desportivo em Futebol		Dez-2025	NCE de 2019 acreditado por 6 anos
3º Ciclos de Estudos	Avaliação anterior	Próxima avaliação	Observações
Arquitetura (ULP em parceria com ULHT)	6 anos		Aguarda nomeação da CAE e visita
Arte dos Media (ULP em parceria com ULHT)	6 anos		Aguarda decisão do CA
Comunicação e Ativismos	6 anos	Dez-24	
Psicologia Clínica, orientação cognitivo-comportamental (ULP em parceria com ULHT)		Out-2023	NCE de 2019 com cumprimento de condições a 3 anos
Direito (ULP em parceria com ULHT)		Nov-2023	NCE de 2019 com cumprimento de condições a 3 anos

2.5.1.2.2. CE em funcionamento - Resultados de pedidos de acreditação preliminar dos CE entre 2010 e 2020:

24 CE acreditados; 7 CE com acreditação condicional; 14 CE não acreditados; 15 CE descontinuados.

2.5.1.2.3. NCE - Resultados de pedidos de acreditação prévia de NCE entre 2011 e 2020:

19 NCE acreditados e 14 NCE com acreditação condicional.

2.5.1.4. NCE submetidos à A3ES desde outubro de 2019:

2º ciclo de estudos em Treino Desportivo em Futebol

2º ciclo de estudos em Ciências Jurídico Criminais

3º ciclo de estudos em Direito

3º ciclo de estudos em Psicologia Clínica, orientação cognitivo-comportamental

3º ciclo de estudos em Artes dos Media

2.5.2. Oferta formativa não conferente de grau – Ano letivo 2020-2021

Pós-graduações: **13**

Cursos livres: **5**

2.5.3. Cursos complementares de formação - Ano Letivo 2020-2021:

. O curso LUSÓFONA + é um programa de estudos destinado a todos os estudantes portugueses e estrangeiros, que pretendam ingressar numa licenciatura do Ensino Lusófona e necessitem realizar as provas de acesso ao ensino superior. Também está incluído um projeto opcional de aprendizagem interdisciplinar de desenvolvimento de competências transversais.

. Curso Práticas Pedagógicas para Docentes.

. Curso para Estudantes (Laboratório de Aprendizagem).

2.6. Estudantes (ano letivo 2020-21)

2.6.1. Numero total de estudantes em 2020-21: 2.664 estudantes

Estudantes de nacionalidade estrangeira: **500** (dos quais 372 com a matrícula regularizada)

Estudantes de nacionalidade estrangeira, da CPLP: 428

Estudantes cidadãos de outros países da U.E.: 48

Estudantes de nacionalidade estrangeira (excluídos os da U.E. e da CPLP): 24

2.6.2. Distribuição do Número total de estudantes em 2020-21:

1º CE e MI - Número total de estudantes: **2107**

2º CE - Número total de estudantes: **289**

3º CE Número total de estudantes: **16**

Número total de estudantes externos: **163**

Número total de estudantes em PG: **80**

Número total de estudantes em cursos livres: **9**

2.6.3. Novo regime: Alunos externos com novo limite à inscrição de 60 ECTS.

2.6.4. Alojamento: Residências que a ULP tem parceria: U-World Residências Universitárias:

The Gallery House, www.thegalleryresidence.pt;

The Baron's House, thebaronsresidence.pt.

Ação Social e Bolsas e/ou benefícios educacionais atribuídos pela ULP em 2020-2021:

528 bolsas atribuídas pela DGES;

29 bolsas atribuídas pela ULP a Câmaras Municipais;
 14 bolsas de doutoramento atribuídas pela ULP – 6 (inclui 2 estudantes Sírias) + 8 a aguardar publicação de notas de 2019-20 para eventual reatribuição das bolsas;
 1 bolsa refugiados (Global Platform for Syrian Students) - 1 a frequentar (sem inscrição efetuada, a aguardar atribuição da bolsa pela Comissão Científica do Departamento);
 16 bolsas e/ou benefícios de Mérito e de Excelência atribuídas pela ULP – (16 Bolsas de Excelência) 1º ciclo;
 9 bolsas de Excelência atribuídas pela ULP – 2ºciclo;
 44 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a estudantes da CPLP;
 293 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP previstos em protocolos;
 2 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Funcionários;
 16 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Colaboradores Tarefeiros ;
 1 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Docentes;
 25 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Familiares de estudantes;
 77 Benefícios/redução propina atribuídos pela ULP (Outbound 13; coro 0; Campanhas ULP 37; despachos do Administrador 27);
 36 ERASMUS (incoming (isenção) 34; Overseas (isenção) 2).

2.7. Relação entre Ciclos de Estudos (CE), Docentes e Estudantes (2020-21) Quadros

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E DA EMPRESA

	TOTAL FCESE	TOTAL FCESE
Ciclos de Estudos	6	4 licenciaturas 2 mestrados
Docentes	26	21 doutorados 3 mestres 2 licenciados
Estudantes	490	1ºCiclo – 457 2ºCiclo – 22 PG's – 11

FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

	TOTAL FCNET	TOTAL FCNET
Ciclos de Estudos	7	6 licenciaturas 1 mestrado
Docentes	50	27 doutorados 20 mestres 3 licenciados
Estudantes	293	1ºCiclo – 263 2ºCiclo – 10 PG's + Cursos Livres – 11 + 9

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARQUITETURA, ARTES E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

	TOTAL FCAATI	TOTAL FCAATI	DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO ARTE	DEPARTAMENTO E ARQUITETURA
Ciclos de Estudos	12	6 licenciaturas 1 mestrado integrado 2 mestrados	6 licenciaturas 2 mestrados 2 doutoramentos	1 mestrado integrado 1 doutoramento

		3 doutoramentos		
Docentes	92	44 doutorados 23 mestres 23 licenciados 2 monitores sem grau académico	31 doutorados 18 mestres 15 licenciados 2 monitores sem grau académico	13 doutorados 5 mestres 8 licenciados
Estudantes	592	1ºCiclo – 416 MI – 106 2ºCiclo – 24 3ºCiclo – 16 PG's – 30	1ºCiclo – 416 2ºCiclo – 24 3ºCiclo – 9 PG's – 30	MI – 106 3ºCiclo – 7

DEPARTAMENTO ARQUITETURA	
Ciclos de Estudos	1 mestrado integrado 1 doutoramento
Docentes	13 doutorados 5 mestres 8 licenciados
Estudantes	MI – 106 3ºCiclo – 7

DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO E ARTE	
Ciclos de Estudos	6 licenciaturas 2 mestrados 2 doutoramentos
Docentes	31 doutorados 18 mestres 15 licenciados 2 monitores sem grau académico
Estudantes	1ºCiclo – 416 2ºCiclo – 24 3ºCiclo – 9 PG's – 30

FACULDADE DE DIREITO E CIÊNCIA POLÍTICA

TOTAL FDCP		TOTAL FDCP
Ciclos de Estudos	6	3 licenciaturas 2 mestrados 1 doutoramento
Docentes	33	25 doutorados 7 mestres 1 licenciado
Estudantes	606	1ºCiclo – 529 2ºCiclo – 49 PG's – 28

FACULDADE DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E DESPORTO

FPED	TOTAL	TOTAL
Ciclos de Estudos	9	2 licenciaturas 6 mestrados 1 doutoramento
Docentes	52	46 doutorados 5 mestres 1 licenciado
Estudantes	520	1ºCiclo – 336 2ºCiclo – 184

2.8. Investigação

O desenvolvimento da investigação orienta-se pela integração em unidades de investigação da COFAC acreditadas ou em avaliação pela FCT.

2.8.1. Unidades de Investigação Grupo Lusófona

CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;

CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies;

CIPES - Centro de Investigação em Política, Economia e Sociedade;

HEI-Lab - Human Environment Interaction Lab;

DREAMS – Centre for Interdisciplinary Development and Research on Environment, Applied Management and Space;

LEAU – Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo;

COPELABS - Centro de Investigação em Computação Centrada nas Pessoas e Cognição;

CEAD - Centro de Estudos Avançados em Direito Francisco Suárez;

TRIE - Centro de Investigação Transdisciplinar para o Empreendedorismo e Inovação Ecosistémica;

EIGeS - Centro de Investigação e Desenvolvimento em Engenharia Industrial, Gestão e Sustentabilidade;

COW - Centro de Investigação em Design e Arte - Center for Other Worlds;

CIDEFES - Centro de Investigação em Desporto, Educação Física, Exercício e Saúde;

ARQ.ID - Arquitetura, Investigação e Desenvolvimento;

Grupo Lusófona – Socio Coletivo: CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Universidade do Porto).

2.8.2. Membros integrados

62 docentes da ULP são membros integrados em centros de investigação do Grupo Lusófona;

42 docentes em laboratórios de reconhecido mérito científico nacional e internacional.

2.8.3. Investigadores FCT

1 docente/investigador da FCAATI do CICANT/ULHT-ULP-COFAC;

1 docente/investigador da FCAATI do CECS/ UM.

2.8.4. Projetos de investigação

. Projeto exploratório sobre “Expressões visuais disruptivas no espaço público” (2019-20), CICANT, investigadores e doutorandos do programa doutoral em Arte dos Media;

. Media In Action, LC00632803 - financiamento da Comissão Europeia, European Commission Directorate-General for Communications Networks, Content and Technology as part of the Pilot Project – Media Literacy For All;

. “Centros educativos com competências digitais e cívicas”/DiCi-Educa, Nº.221719 - Fundação Calouste Gulbenkian - Academias do Conhecimento, em parceria com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais;

. “Rotas da Memória do Vale do Sousa”, CIPES, candidatura submetida em 2020 e aprovada pela FCT;

. “O design de jogos como meio de prevenção da obesidade infantil”, HEI-LAB, candidatura submetida em 2020 e aprovada pela FCT;

. Projeto Exploratório CICANT sobre “Ativismo em Rede e Plataformas Colaborativas. O caso dos ativismos e plataformas que emergiram na sequência dos incêndios de 2017 (Portugal)”. Investigadores e doutorandos do programa doutoral em Comunicação para o Desenvolvimento / Comunicação e Ativismos. Prazo de realização do Projeto: de novembro de 2020 – a dezembro de 2021.

. River basins as microplastic contamination pathways to the marine environment and the biodegradation potential of biofilms, DREAMS, candidatura submetida em 2020 e aprovada pela FCT;

. Ensaio controlado aleatorizado sobre os efeitos de dois programas de intervenção na promoção do ajustamento psicológico em crianças portuguesas expostas à violência nas relações íntimas, HEI-LAB, candidatura submetida em 2020 e aprovada pela FCT;

. Psychological Vulnerability and Emotional Competencies in Portuguese Emergent Adults: assess to prevent, HEI-LAB, candidatura submetida em 2020 e aprovada pela FCT;

. A.I. legal challenges: Impact in the fields of Equality, Privacy, Competition, Corporate Sustainability and Health, CEAD, candidatura submetida em 2020 e aprovada pela FCT.

2.9. Institutos, Centros e Serviços de Interface

Instituto de Investigação Jurídica (IJ) – a requerer definição de estratégia;

Instituto de Mediação (IMULP) – com atividade importante e integra a Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural/ RESMI; Membro do Observatório Conversidade – Mediação Intercultural; Membro Colaborador do Projeto LIMediat; Membro avaliador do Projeto Ser +Livre; Parceiro do Projeto (Re)Desenhar Afetos; Projeto Mediação de Conflitos por uma convivência Cidadã – CM do Porto e CM de Gondomar;

Centro de Formação em Educação – com atividade de formação reduzida;

Serviço de Psicologia – atividade importante de ligação à comunidade, de formação e supervisão ao exterior;

Instituto de Estudos Políticos e Económicos.

2.10. Internacionalização

A ULP, em 2019-20, contou com 18,8% de estudantes internacionais e estrangeiros; em 2020-21, conta com 17,6%.

2.11. Contexto do Ensino superior e concorrência

2.11.1. Universidades públicas

Universidade do Porto, Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Porto, Universidade de Aveiro. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

2.11.2. Universidades privadas

UCP Norte/Universidade Católica Portuguesa, ISMAI, ULP, Universidade Portucalense, Universidade Lusíada, Universidade Fernando Pessoa.

3. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Doutorados a Tempo integral e rácios estudantes; Docentes doutorados jovens; Proximidade entre estudantes, docentes e pessoal não docente; Dimensão Internacional da Universidade (estudantes e instituições parceiras nos países de língua oficial portuguesa); Notoriedade dos CE oferecidos em áreas científicas basilares e em áreas científicas inovadoras; Localização no centro da cidade do Porto; Ligação à cidade e a instituições prestigiadas, com participação na vida cultural e na agenda da cidade (agenda do Teatro Municipal do Porto/Rivoli).</p>	<p>Custo das propinas; Exiguidade dos espaços e das instalações; Quebra ao nível dos estudos pós-laborais; Dificuldades ao nível da contratação de docentes doutorados em áreas de especialidade fracamente existentes no país; Necessidade de ajustamentos ao nível do número de horas letivas semanais por parte de alguns docentes; Necessidade de integração de Práticas de gestão; Sistemas de informação; Reforço da avaliação dos docentes e progressão na carreira docente; Nível de Investigação própria; Níveis de transferência de tecnologia; Nível baixo de prestação de serviços; Complexidade de serviços administrativos ao nível da qualidade e fraco nível de adesão a inquéritos pedagógicos; Resultados assimétricos da internacionalização: fraco outgoing; Formação dos colaboradores nas plataformas existentes e fraco nível de conhecimento da língua inglesa;</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Ampliação das instalações; Reforço das suas infraestruturas informáticas. Desenvolvimento da investigação nas unidades de investigação da COFAC; Desenvolvimento de novos programas de doutoramento e de mestrado; Nova legislação em relação a ensino à distância; Incrementar a ligação com países de língua oficial portuguesa; Novo ciclo programas europeus (2021-2027); Incrementar programas internacionais (Erasmus+ Joint Masters); Incentivar o outgoing com abaixamento/desconto na propina paga à ULP; Incrementar a Formação ao Longo da Vida; Captação de Alunos externos; Captação de estudantes +23; Implementação do sistema CRM e outros sistemas de gestão (plataforma vortex).</p>	<p>Diminuição do número de estudantes do ensino secundário em função da quebra demográfica; Contratação de docentes da ULP por IES públicas; Abandono devido a restrições económicas; Dificuldade na atualização tecnológica dos equipamentos informáticos e softwares específicos.</p>